

## TRAJETÓRIA DE PROFESSORAS/ES NEGRAS/OS NOS CURSOS DE DESIGN DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL) CÂMPUS PELOTAS

LUIZA MENDES MACHADO<sup>1</sup>; LÍGIA CARDOSO CARLOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Educação/UFPel – mmachadoluisa@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Educação/UFPel – ligiac794@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O texto refere-se a um projeto de investigação, em fase inicial, vinculado ao curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação/UFPel. Parte do princípio de que educar é um ato que envolve o compartilhamento de saberes através dos movimentos de ensino e de aprendizagem. Esse processo, assim como qualquer outra relação interpessoal, deve ser sensível às particularidades de cada ser humano nele envolvido. Sendo assim, a presente proposta de pesquisa almeja compreender a atuação e a trajetória de professoras/es negras/os nos cursos de Design do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) Câmpus Pelotas, considerando, para isso, as dimensões étnico-raciais e socioespaciais da formação e do trabalho docente.

A temática da presença negra em um espaço específico de formação na área do Design, se conecta ao problema social da falta de representatividade de pessoas negras em determinados espaços da nossa sociedade, sendo a ocupação do cargo de professora/or do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico um deles. Tal cenário fomenta uma série de questionamentos em torno da diversidade étnico-racial na educação, da presença e permanência de pessoas negras no meio acadêmico e de como é a experiência negra em instituições de ensino.

Djamila Ribeiro (2019) destaca que a divisão social que coloca determinados grupos em lugares sociais de privilégio existe há séculos, "e é exatamente a falta de reflexão sobre o tema que constitui uma das bases para a perpetuação do sistema de discriminação racial" (RIBEIRO, 2019, p. 25). Sendo o ambiente escolar apontado como o lugar onde as pessoas mais sofrem racismo por 64% dos brasileiros entre 16 e 24 anos (IPEC, 2023). Nesse sentido, cabe refletir sobre essa condição nos processos de escolarização e como buscar maior justiça social nas escolas e instituições de ensino.

Em contribuição e diálogo, Souza (2013) argumenta que uma mudança da sociedade, em busca de maior justiça social, só é possível com duas mudanças ocorrendo simultaneamente: mudanças das relações sociais e mudanças do espaço social. O autor corrobora, assim, para uma argumentação e fundamentação da investigação, a qual busca considerar a dimensão espacial e temporal da instituição de ensino escolhida para o estudo, o que direciona a uma análise histórica de constituição dos cursos de Design do IFSul, bem como para as modificações socioespaciais vinculadas aos agentes que nele atuaram e atuam como docentes.

## 2. METODOLOGIA

O projeto de pesquisa em questão possui ênfase na análise qualitativa de dados. Para alçar os objetivos propostos e obter as informações necessárias para desenvolvimento do estudo, tem-se como proposta metodológica para geração de dados a análise de evidências documentais e realização de entrevistas narrativas (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002).

Os cursos de Design do IFSul Câmpus Pelotas foram delimitados como universo a ser investigado pois a discente proponente de tal pesquisa atua nele como docente. Além disso, o levantamento de pesquisas acerca do tema aponta que, no campo do Design, muito tem-se estudado acerca da questão racial relacionada à prática profissional e poucas são as publicações que abordam o aspecto da formação desses profissionais nas instituições educacionais da área do Design.

Sendo assim, o universo dessa pesquisa é geograficamente delimitado por se constituir de cursos específicos de uma instituição de ensino na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, fato que traz consigo a possibilidade de análise de aspectos históricos e socioespaciais relacionados à população local. Ademais, é relevante situar o tempo compreendido neste escopo, tendo o IFSul Câmpus Pelotas completado 81 anos e os cursos da área de Design 33 anos em 2024.

Levando em consideração o exposto sobre tempo, lugar e os sujeitos que ocupam o espaço aqui a ser estudado, carece observar que "embora o pesquisador deva procurar a objetividade, é importante reconhecer que o processo de construção do conhecimento não é neutro" (GIL, 2010, p. 12). Tratando-se de uma investigação no campo das ciências sociais, na qual a pesquisadora se propõe a estudar uma realidade da qual ela mesma faz parte, não há como eliminar completamente a subjetividade da pesquisadora (GIL, 2010).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão existente sobre o problema social de falta de representatividade de pessoas negras em determinados espaços da nossa sociedade, sendo a ocupação do cargo de Professora/r do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico um deles, transforma-se, aqui, em um problema de pesquisa onde é questionado os processos que fazem com que pessoas não brancas tenham dificuldades, obstáculos e resistências para ocupar seu espaço no ensino do Design. Nesse contexto, buscamos estabelecer parâmetros socioespaciais, culturais e históricos para estabelecer entendimentos do fenômeno em fase inicial de investigação.

É primordial compreender que "escrever a história e transmiti-la a outros é uma forma de poder" (LUPTON et al., 2023, p. 81), visto que, a história compreende seletas narrativas registradas e passadas a diante. LUTON (2023) a defini, ainda, como um processo de conexões estabelecidas entre pessoas, acontecimento e profundas transformações sociais, de forma que as histórias oficiais se concentram nas figuras mais visíveis e dominantes de uma sociedade.

Cabe nesta pesquisa oportunizar a escrita de uma narrativa sobre trajetórias de professoras/es negras/es contada por uma professora negra. Busca-se, com isso, evitar o risco de criação de uma história única, que segundo o discurso de Chimamanda Adichie (2019), é criada quando se mostra um povo apenas como uma coisa, inúmeras vezes, e é isso que esse povo se torna. O resultado das

histórias únicas é a criação de estereótipos, e o problema não é que eles sejam mentiras, mas eles são incompletos.

Entende-se que este é o momento de agir para reunir as histórias de pessoas negras que foram docentes ao longo dos 33 anos de história da Escola de Design do IFSul Câmpus Pelotas, e que hoje estão como sementes, espalhadas na memória de alunos, ex-alunos, colegas de trabalho, registros acadêmicos, enfim, a perspectiva é de juntar práticas e trajetórias de professoras/es negras/os para semear seus saberes nos mais diversos âmbitos da educação.

#### 4. CONCLUSÕES

A proposta de trabalho aqui apresentada projeta reflexões sobre a presença negra no espaço de ensino do Design que foi concebido no IFSul Câmpus Pelotas desde o ano de 1991. Considerar o espaço e o tempo histórico da Instituição, localizada na cidade de Pelotas/RS, a população local e outros fatores sociais certamente trará uma visão mais assertiva quanto a ocupação e o senso de pertencimento desse lugar.

Pesquisar espaços sociais e suas modificações tendo como um dos pilares a dimensão étnico-racial, trará ao contexto educacional do Design uma perspectiva pouco explorada na área que leva em consideração a diversidade e representatividade não apenas na prática profissional dos designers, como também no espaço de formação. Por fim, investigar a construção de saberes de uma área tão elitizada e com referencial tão eurocêntrico quanto o Design destacará a relevância de refletirmos o perfil da população em questão em todos os espaços sociais que a constituem.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letas, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

IPEC. **Percepções sobre racismo no Brasil**. IPEC, São Paulo, 2023. Acessado em 05 out. 2024. Disponível em: [https://www.ipec-inteligencia.com.br/Repository/Files/2224/23-0054%20-%20Percepções%20sobre%20Racismo\\_Peregrum\\_Set.pdf](https://www.ipec-inteligencia.com.br/Repository/Files/2224/23-0054%20-%20Percepções%20sobre%20Racismo_Peregrum_Set.pdf)

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002. p.90-113.

LUPTON, E. et al. **Extra bold**: um guia feminista inclusivo anti-racista não binário para designers. São Paulo: Olhares, 2023.

SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.